

FRACASSO ESCOLAR E REPROVAÇÃO: UM DEBATE NECESSÁRIO

Glorisdete Leles de Faria¹

Helimar Vieira Morais²

Renan Alburquerque³

Isaiás dos Santos⁴

RESUMO

O cotidiano da escola é permeado por diversos desafios e dilemas vivenciados por docentes e por estudantes. Um deles é a reprovação escolar que é um termo utilizado para descrever a situação em que um estudante não é aprovado em determinada etapa ou ano letivo, sendo necessário repetir o período de estudo para obter a aprovação. Essa situação vista como pouco exitosa pode fomentar a associação desse enquadramento estudantil a um cenário de fracasso escolar. Por essa razão, o presente estudo tem a meta de discorrer sobre a problemática correlação da reprovação com o fracasso escolar, tendo em vista sua complexa e divergente interpretação. Para isso, este estudo se organiza de forma bibliográfica e descritiva. Espera-se, que por meio deste estudo possibilite um novo olhar sobre a reprovação para que deixe de ser vista como uma derrota por parte da comunidade escolar e sua ocorrência seja percebida de modo resignificado por todos.

Palavras-chave: Aprovação. Fracasso Escolar. Reprovação.

APPLICATION OF MULTIMODAL TEXTS IN IDENTIFYING KEY ELEMENTS FOR SOLVING MATHEMATICAL PROBLEMS.

ABSTRACT

The daily life of the school is permeated by several challenges and dilemmas experienced by teachers and students. One of them is school failure which is a term used to describe the situation in which a student is not approved in a certain stage or school year, being necessary to repeat the study period to obtain approval. This situation, seen as unsuccessful, can foster the association of this student framework with a scenario of school failure. For this reason, the present study aims to discuss the problematic correlation of failure with school failure, in view of its complex and divergent interpretation. For this, this study is organized in a bibliographic way and works the data in a qualitative way. It is expected, with the present research, that the failure will no longer be seen as a defeat by the school community and its occurrence will be perceived in a resignified way by all.

Keywords: Approval. School failure. Reproof.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é discorrer sobre a problemática correlação da reprovação com o fracasso escolar, tendo em vista sua complexa e divergente interpretação. A ênfase é ressaltar que, para melhorar os índices quantitativos de aprovação ou eficiência terminal, é necessário

¹ Secretaria Estadual de Educação de Goiás. E-mail: glorisdete.faria@gmail.com

² Secretaria Estadual de Educação de Goiás. E-mail: helivieira1715@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas. E-mail: renanalbuquerque@hotmail.com

⁴ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos da Universidade Federal do Amazonas, NEPAM. E-mail: isaiasantos@gmail.com

realizar estudos interdisciplinares a fim de conhecer e intervir o problema de forma mais profunda e atendendo a vários elementos mais sistemáticos (CRUZ; GOMES; ALMEIDA, 2019).

Parte-se do pressuposto de que a reprovação é um fenômeno complexo e que sua abordagem deve proporcionar unidade explicativa e abrangente, no âmbito de reflexões interdisciplinares. Algumas conclusões que emergem deste estudo é que a compreensão e intervenção do problema do fracasso, deserção, repetição ou fracasso em geral, deve considerar vários elementos devidamente articulados (PRIOSTE, 2020).

A compreensão do problema alimenta a necessidade de realizar e incorporar diversos estudos interdisciplinares, com suas dobradiças no quadro da complexidade, e se situa em vários níveis e pode estar relacionada à forma como participam diversos agentes educacionais professores, diretores, pais, instituições e organizações, desde centrais, de apoio e escolas (PRIOSTE, 2020).

Assim, o problema deve considerar, ao mesmo tempo: a melhoria das práticas educativas, os processos de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, a organização e gestão do sistema educacional e escolar, certos ajustes curriculares e a colaboração dos pais.

Várias reformas abrangentes são abordadas, uma vez que, por exemplo, a melhoria da prática não será possível se, ao mesmo tempo, não forem implementadas medidas que proporcionem condições de trabalho mais racionais para um trabalho docente mais profissional, acompanhadas de programas de formação próximos às necessidades e níveis de desenvolvimento dos professores, com ênfase na reflexividade e autotransformação da prática e maior autonomia e capacidade de decisão de ambos os agentes educacionais (PINHEIRO, 2020).

Com base no exposto, propõem-se reflexões para a compreensão desse fenômeno e apresenta-se uma proposta de reforma integral do nível. Por meio desta revisão de pesquisas locais e nacionais, bem como de algumas sugestões internacionais, pretende-se não apenas elaborar um estado da arte, mas também a busca de explicações sistemáticas sobre o fenômeno.

Em seguida, pretende-se buscar as relações e as principais determinações do fenômeno do fracasso e fracasso escolar. Dito isso, primeiramente, são apresentadas algumas ideias em relação ao fracasso ao fracasso escolar. Posteriormente, serão analisadas as contribuições de diversas investigações organizadas nos seguintes campos: prática e ensino, processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, organização da escola e do sistema, planos e programas e participação social. Na parte final, será proposto algumas sugestões para uma reforma abrangente do ensino no contexto brasileiro.

2 FRACASSO ESCOLAR E REPROVAÇÃO: UM DEBATE NECESSÁRIO

O significado imediato da reprovação é reprovar uma determinada nota ou nível. No sistema de ensino básico, significa ter obtido nota inferior à média atribuída pela instituição. Significa que o fracasso se manifesta na série, é então uma representação numérica em que aparece o real alcance das competências alcançadas por um aluno (MENDONÇA, 2019).

O pressuposto inicial é que o fracasso é apenas uma manifestação externa e superficial, ou seja, que a qualificação não está necessariamente ou linearmente relacionada diretamente aos conhecimentos e habilidades exigidos por planos e programas. Aprovar não significa necessariamente aprender e falhar nem sempre é o mesmo que não aprender (MENDONÇA, 2019).

Há momentos em que um aluno falha porque não aprendeu a exercer seu papel social, ou porque não repetiu as informações solicitadas pelos professores ou porque não conseguiu expressar as informações. Por outro lado, alguém pode falhar por vários motivos que não estão diretamente relacionados com a aprendizagem e o domínio das competências curriculares (CARVALHO; SANTOS; CHRISPINO, 2020).

Alguns estudiosos relatam que não é totalmente seguro estabelecer parâmetros para comparar fracasso, competência ou aprendizagem. Por exemplo, Sandoval (1997) aponta que as séries do ensino médio têm significados diferentes para professores e alunos. Para os professores significa a possibilidade de manter a disciplina e o controle do grupo, embora seja também por meio deles que obrigam os alunos a cumprirem as atividades ou tarefas da turma. Sobre isso, Paulilo e Gil (2019) defendem que se deve:

[...] compreender a história da utilização dessa noção no Brasil e, desse modo, refletir sobre o fracasso escolar não só como um fenômeno escolar e social, mas como uma categoria de entendimento e crítica do processo de escolarização (PAULILO; GIL, 2019, p. 26).

Para os alunos, a aprovação representa a possibilidade de permanência na escola e para isso aplicam recursos que equilibram seus interesses e as demandas da escola. No entanto, embora a falha não informe diretamente sobre os processos e produtos da aprendizagem, ela alerta para a possível existência desse ou de outros problemas que precisarão ser estudados com mais cuidado (CARVALHO; SANTOS; CHRISPINO, 2020).

Ao longo do trabalho procuramos demonstrar que o fracasso é um fenômeno complexo cujos resultados refletem simplesmente a síntese numérica do grave e profundo mal-estar do sistema nacional de educação. Como relatado, o fracasso é apenas um dos sintomas do fracasso educacional.

Os resultados das avaliações internacionais indicam, o que neste país se suspeitava, que os níveis de desempenho de nossos alunos são extremamente baixos. Esses resultados são inferiores aos resultados de outros países com menor produto interno bruto ou com níveis de desenvolvimento semelhantes. Sobre isso, os resultados do Programa internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) para o Brasil têm sido, em geral, abaixo da média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da média global. O país enfrenta desafios significativos em termos de qualidade da educação e desigualdades socioeconômicas, o que reflete diretamente no desempenho dos estudantes nas avaliações internacionais.

É importante destacar que os resultados do PISA são apenas uma das muitas formas de avaliar o sistema educacional de um país, e não devem ser considerados isoladamente. A educação é um processo complexo e multifacetado, que envolve diversos fatores sociais, econômicos e culturais. Para melhorar os resultados educacionais, é necessário implementar políticas e estratégias abrangentes, incluindo investimentos em infraestrutura escolar, formação adequada de professores, currículos atualizados e programas de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, ao juntar as investigações locais com as realizadas dentro e fora do país, percebem-se várias explicações para o fracasso e a reprovação. Assim, a ineficiência escolar e social manifestada nos baixos índices de eficiência terminal, a desarticulação educacional horizontal e vertical entre os diferentes níveis e modalidades, a exclusão da sociedade na participação e avaliação da tarefa educativa, a irrelevância da educação pelo fato de os conteúdos não favorecerem a vida prática e a bagagem cultural dos alunos.

3 PRÁTICA E ENSINO

Esta seção trata do ensino ou da prática docente, bem como de sua formação formativa. O termo formativo refere-se não exclusivamente à formação inicial, mas ao desenvolvimento permanente e vitalício para o aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional dos professores. Vários relatos de pesquisa sugerem que o fracasso pode ser devido à falta de profissionalização dos professores do ensino médio.

Em primeiro lugar, porque nem todos os professores têm competências de formação suficientes e necessárias para exercer a profissão docente e, em segundo lugar, porque as práticas de ensino não são favoráveis à formação dos seus alunos. Na primeira, as investigações de algumas dissertações de mestrado coincidem em apontar que a formação docente afeta o desempenho escolar e a aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Arévalo observa as diferenças nas práticas dos professores de uma escola técnica, de acordo com sua formação, normalista ou de origem universitária. Conclui que a qualidade do primeiro é a falta dos outros; os normalistas carecem de um melhor domínio dos conteúdos curriculares e os universitários falham no controle dos recursos e das estratégias didáticas ou pedagógicas (ARÉVALO, 2002).

Segundo Vázquez (2002), embora os professores realizem cursos de formação, isso não reduz o fracasso escolar, uma vez que os cursos de formação ou atualização não se traduzem automaticamente em uma verdadeira transformação da prática em sala de aula. Os programas de formação de professores têm sido desenvolvidos principalmente no campo do discurso, não no campo da aplicação e monitoramento das práticas de ensino. Outra conclusão indica que a maioria dos programas de treinamento (incluindo treinamento, atualização e aperfeiçoamento) carece de programas de acompanhamento, ou seja, não se sabe se os professores transferem ou não os processos e produtos dos programas de treinamento para as práticas cotidianas em sala de aula; ou, se transferirem, qual a sua especificidade.

As baixas taxas de aproveitamento devem-se, em grande parte, às práticas de ensino. É o que afirma Mercado (2002) que aponta que o fracasso dos alunos em matemática se deve ao fato de que o ensino da matemática se limita ao "giz e fala" e ao fato de os mesmos professores terem transmitido o desgosto e o medo pela matemática aos alunos das séries anteriores. A manifestação de rejeição à matemática por parte dos alunos ocorre desde cedo. Os problemas também se manifestam nas práticas avaliativas. Jáuregui (2002) aponta que professores de física e química bem como algumas escolas técnicas de ensino médio não conhecem ou aplicam recursos adequados para avaliar a aprendizagem. Além disso, não apresentaram evidências de planejamento ou utilização de critérios de avaliação, muito menos estabeleceram consenso dos critérios de avaliação com seus alunos.

Assim, o fracasso pode ser compreendido a partir do campo da docência, devido a três fatores principais: limitações profissionais e de formação, ausência de avaliação e acompanhamento de programas de formação docente e práticas docentes incompetentes. Um programa estratégico de reformas abrangentes deve envolver esses três fatores.

4 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Os produtos ou efeitos das ações docentes se manifestam nos estilos e dificuldades de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento dos programas de estudos pelos alunos. Em particular, o que mais se destaca são os graves problemas e dificuldades na compreensão dos princípios fundamentais em que se organiza a estrutura do conhecimento. A mesma coisa acontece na física, na história, como na biologia. Os alunos não compreendem as noções fundamentais dessas ciências.

Conhecer o interesse e as perspectivas dos alunos é essencial se você quiser reformar ou inovar sua condição educacional. Nesse sentido, vale levar em conta as pesquisas de Silva (2022) que realizam uma análise do currículo a partir da perspectiva dos alunos. Afirmam que há um distanciamento importante entre as demandas do currículo do ensino médio e as reais necessidades dos estudantes, que demandam maior carga em disciplinas como sexualidade e em atividades de educação física, artística e de saúde. Também sugerem algumas mudanças na metodologia didática utilizada por seus professores, como maior dinamismo e participação dos alunos, uso do canal visual, jogos e atividades extracurriculares.

No que diz respeito à matemática, e ao contrário do que se poderia pensar, Vidal e Cunha (2019) descobrem que a atitude dos alunos do ensino básico em relação à matemática é positiva. Para eles, a matemática é útil para a vida, mas se incomodam com a forma como os professores a ensinam. Isso coincide com outras pesquisas que indicam que o desprezo dos alunos pela matemática não está em não gostar dela, mas no fato de que os professores a ensinam de tal forma que o aluno não a aprende e, conseqüentemente, a despreza. Portanto, há uma quebra de continuidade entre o ensino fundamental e médio, e que essa situação contribui para a reprovação. Sugerem reorientar a atuação de assessores profissionais verdadeiramente interessados em educação nesse nível para compreender e atender às necessidades dos professores, sem implicar em um paternalismo incompreendido. Os problemas dos planos e programas são doravante tratados, juntamente com os aspectos relacionados com a organização do sistema e das escolas.

5 REFORMA ESCOLAR E CURRICULAR

A reforma a partir da dimensão das escolas exige que membros da comunidade escolar se manifestem e promovam culturas e competências para a gestão, planejamento, monitoramento e avaliação participativa para a melhoria constante dos campi escolares. Já foi

apontado que poucos gestores possuem hábitos e habilidades para planejamento e avaliação participativos, voltados para os processos acadêmicos e de aprendizagem dos estudantes. Não está previsto e, se o fizer, cometem-se duas deficiências graves: centram-se nos processos administrativos e no controle burocrático e, por outro lado, não há avaliação e acompanhamento adequados para monitorizar e ajustar (como um piloto) as ações que garantam o sucesso dos objetivos estabelecidos. Não se sabe por onde andar e o curso das ações não é corrigido a tempo (POPKEWITZ, 2020).

A reforma global das escolas exige apoiar a formação do diretor adequada aos desafios acadêmicos e de aprendizagem, a fim de promover a participação do pessoal escolar na localização dos problemas, na sua compreensão e explicação, na concepção e operação das inovações, bem como na sua avaliação e acompanhamento (CORDEIRO; QUADRA, 2022).

A necessidade de um acompanhamento preciso e atempado das atividades orientadas para objetivos não pode ser negligenciada. Uma das estratégias mais recomendadas para avaliar programas é a pilotagem. Refere-se ao desenvolvimento de programas (um conjunto integrado de atividades destinadas a alcançar um objetivo comum) e à avaliação (determinar em que medida os efeitos observados correspondem aos objetivos prosseguidos) e decidir se os objetivos, estratégias ou ações devem ou não ser modificados (POPKEWITZ, 2020).

A pilotagem, além de coletar dados, avaliá-los e tomar decisões, que são as fases clássicas da avaliação, é definida como o momento de decidir a melhor opção para continuar conduzindo o sistema adequadamente. É pertinente, a partir desse quadro, incluir indicadores específicos para cada processo incluído e de acordo com a cultura de cada nível e agente, para que com uma frequência pré-estabelecida e no curtíssimo prazo, os indicadores propostos sejam monitorados e seja realizada pilotagem permanente durante todo o período. O trabalho colegiado, a formação e consolidação de corpos acadêmicos, a implementação de espaços participativos de discussão de avanços e problemas, desafios e tarefas, reflexão e ação são os recursos da mudança (POPKEWITZ, 2020).

Por outro lado, no que diz respeito à reforma global do currículo, é necessário coordenar os programas de nível básico e superior; e, sobretudo, mais adequado às condições, necessidades, possibilidades e aspirações dos adolescentes. O modelo atual é composto por muitas disciplinas e algumas delas distantes do interesse e das necessidades do aluno. O modelo atual promove práticas rotineiras atuais, enciclopedismo absurdo e tédio; não promove a inteligência, a criatividade e o entusiasmo dos alunos (MELO; MAROCHI, 2019).

Uma revisão do currículo com menos disciplinas permitirá equilibrar formação e informação. Isso fortaleceria ainda mais o desenvolvimento de habilidades e a compreensão dos princípios

organizadores do conteúdo programático. Já sabemos que em muitos dos processos de aprendizagem que ocorrem dentro da sala de aula, a repetição ou memorização de conhecimentos tem sido privilegiada, de modo que a reforma dos planos e programas de estudo deve implicar uma revisão dos conteúdos e suas formas de apropriação (CORDEIRO; QUADRA, 2022).

O eixo é o conhecimento para a vida, o que significa que o aluno compreende determinados conteúdos vitalmente ligados à sua existência, uma vez que lhe proporcionam novos significados de sua realidade, dos outros e de si mesmo. Contribuem para o autodesenvolvimento da inteligência e sua capacidade de aprender a aprender, úteis para a autopromoção do trabalho e o bem-estar de sua comunidade e equipe. Por compreensão entende-se que o aluno vai além da informação (PERKINS, 1995).

Isso significa que ele é comparado, classificado, articulado ou relacionado a outros conhecimentos, úteis para fazer inferências ou aplicações. Portanto, a simples repetição não produz compreensão. Em última análise, ele é incorporado como conhecimento inerte, porque não tem sentido para o aluno e, também, não tem aplicação. Claro que não é transferível para outras atividades acadêmicas ou práticas (MELO; MAROCHI, 2019).

O conhecimento para a vida é ativamente apropriado e se tornar relevante para o educando, quando participa da seleção de conteúdos, desenha estratégias de acesso à informação e realiza diversas operações, aplicações ou transferências em outras áreas do conhecimento (MELO; MAROCHI, 2019).

Na aprendizagem ativa, o conteúdo torna-se valioso para os educandos, quando é compreendido da forma mais significativa, ou seja, quando a informação é processada nos mais diversos contextos e de forma divergente. Conhecimento para a vida é informar, mas acima de tudo formar, isso implica o desenvolvimento de habilidades básicas e específicas de pensamento, as habilidades para aprender a aprender, bem como recursos e estratégias para aprender estruturas de conhecimento específicas (CLASSE; CASTRO, 2020).

O conhecimento não é homogêneo, existem vários tipos de estruturas e formas específicas de organização. A organização interna do conhecimento deve ser levada em conta nos processos de ensino e aprendizagem. Cada conteúdo específico de aprendizagem tem uma determinada estrutura específica que o torna suscetível de ser apropriado de uma determinada maneira. Significa não esquecer a relação entre forma e conteúdo. O conhecimento do mundo implica não apenas a apropriação cognitiva da estrutura e do dinamismo da natureza, da sociedade ou de si mesma, mas sua valorização afetiva que leva ao respeito e à luta pelo equilíbrio e bem-estar ambiental, social e pessoal (CLASSE; CASTRO, 2020).

Da mesma forma, o desenvolvimento psicossocial do aluno deve ser levado em conta durante os processos de planejamento, operação e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

6 REFORMA DA AVALIAÇÃO E A REPROVAÇÃO

No que diz respeito à investigação, é necessário reorientar o desenvolvimento da avaliação para que apoie os processos de reforma e inovação das escolas e do sistema educativo a fim de se evitar a reprovação e o equívoco da associação ao fracasso escolar. As reformas e a pesquisa devem proporcionar um melhor conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, as práticas educacionais dos professores e os processos de gestão e organização escolar (ROCHA; GOUVEA, 2021).

Muitas questões permanecem sem solução. Sabemos quantos alunos reprovam, mas não quanto, como ou com que qualidade aprendem. Sabe-se da existência de inúmeros cursos, programas ou oficinas de formação (o conceito inclui formação inicial, formação ou aperfeiçoamento), mas não quanto e de que forma o que é ensinado é transferido para as práticas pedagógicas cotidianas (ISABEL; SANTOS; FERENC, 2020).

Sabe-se que as organizações escolares relutam em mudar, mas não sabemos exatamente quais são as regras e condições culturais que estruturam seu cotidiano, as resistências ou a dinâmica da mudança. Por outro lado, tanto nas escolas como em muitas das direções e dependências, os projetos e atividades implementadas não são planejados, avaliados ou monitorados. Nestes, é urgente a incorporação da pesquisa e da avaliação a serviço da inovação (ISABEL; SANTOS; FERENC, 2020).

Trata-se de compreender a realidade da forma mais completa possível (holística e complexa) para que todos incorporem seu esforço e imaginação às tarefas necessárias, prioritárias e relevantes. No que tange à reprovação escolar, rememora-se que esta pode ocorrer em qualquer nível de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, sendo geralmente resultado do desempenho acadêmico insuficiente do estudante, seja devido a dificuldades de aprendizado, falta de dedicação aos estudos, problemas pessoais, ausência frequente das aulas ou outros fatores (ROCHA; GOUVEA, 2021).

Ademais, é importante ressaltar que a reprovação escolar não é uma abordagem pedagógica ideal para lidar com as dificuldades acadêmicas dos alunos. Muitos especialistas em educação defendem a importância de adotar abordagens que ofereçam suporte adequado aos estudantes com dificuldades, como reforço escolar, atendimento individualizado,

acompanhamento psicopedagógico, entre outras medidas, a fim de evitar a repetência e promover uma educação mais inclusiva e de qualidade (ALMEIDA; ALVES, 2021).

Em síntese, a avaliação e a reprovação têm uma relação direta no contexto educacional, pois a avaliação é um dos principais instrumentos utilizados pelas instituições de ensino para decidir se um aluno será aprovado ou reprovado em determinada etapa do processo de aprendizagem. Dito isso, a avaliação é uma ferramenta essencial para medir o desempenho dos estudantes e verificar se eles alcançaram os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo currículo escolar. Por meio da avaliação, os professores podem identificar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos em diferentes áreas do conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprovação é uma expressão de baixo desempenho escolar e um claro sinal de desigualdade na aprendizagem. É sobretudo a causa do insucesso escolar e a manifestação fidedigna de uma baixa qualidade educativa que tem colocado o nosso país entre as nações com pior rendimento escolar como evidenciado ao longo deste estudo.

O problema tem muitas arestas, pois são fenômenos psicossociais complexos, dos quais participam fatores estruturais, sociais, familiares e individuais, com consequências em igual número de níveis da realidade, desde o sistema educacional até a autoestima dos indivíduos. Por isso, é um grave erro atribuí-lo apenas a causas pessoais como a falta de dedicação ou atenção, à qualidade acadêmica ou ao comprometimento da escola ou dos alunos, ou supor que o assunto deve ser resolvido em apenas um nível, ou seja, individualmente.

Ademais, foi importante ressaltar que a reprovação não deve ser encarada como a única forma de avaliar o desempenho dos alunos. Muitos especialistas em educação defendem a importância de adotar uma avaliação mais formativa, ou seja, aquela que busca identificar as dificuldades dos alunos e fornecer **feedback** para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve ser vista como uma ferramenta de diagnóstico e suporte aos estudantes, permitindo que eles superem suas dificuldades e alcancem o sucesso acadêmico, em vez de apenas punir aqueles que não conseguiram atingir os objetivos esperados.

Além disso, é essencial que as políticas educacionais e práticas pedagógicas busquem alternativas para evitar a repetência excessiva, promovendo a recuperação de estudos, o reforço escolar e outras estratégias de apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade, por exemplo. O objetivo deve ser proporcionar a todos os estudantes uma educação de qualidade e equitativa,

garantindo que eles possam progredir em seu percurso acadêmico de forma mais efetiva e bem-sucedida sem se sentirem fracassados pedagogicamente.

Portanto, é importante destacar que o fracasso escolar não deve ser encarado como uma característica intrínseca do aluno, mas sim como um sintoma de que algo não está funcionando adequadamente no ambiente escolar ou em sua vida. Diante disso, é fundamental adotar uma abordagem mais inclusiva e acolhedora na educação, buscando identificar as dificuldades dos alunos e oferecer o suporte necessário para superá-las.

Por fim, para combater o fracasso escolar, é importante que as instituições de ensino promovam práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dos alunos. Além disso, é fundamental criar um ambiente escolar positivo, que valorize o esforço, a diversidade e o respeito às diferenças. Dessa forma, o apoio da família e da comunidade também é fundamental para auxiliar o estudante a superar suas dificuldades e alcançar o sucesso acadêmico.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Frederico Alves; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

ARÉVALO, M. E. ¿Cómo influye la formación del profesor de actividades tecnológicas en la práctica pedagógica? Tesis de la Maestría en Ciencias de la Educación, del Instituto Superior de Investigación y Docencia para el Magisterio”. **Compilación de resúmenes analíticos en educación**. Dirección General de Posgrado e Investigación Educativa. SEJ. Guadalajara, México, 2002.

CARVALHO, Igor Leandro Alves; SANTOS, José Jefferson Aguiar; CHRISPINO, Álvaro. Sucesso e fracasso no Ensino Fundamental: uma relação entre reprovação, abandono e proficiência. **Meta: Avaliação**, v. 12, n. 34, 2020.

CLASSE, Tadeu Moreira; CASTRO, Ronney Moreira. Ludificando os fundamentos de computação através de aprendizagem ativa. In: **Anais do XXVIII Workshop sobre Educação em Computação**. SBC, 2020. p. 116-120.

CORDEIRO, Hésio de Albuquerque; QUADRA, Antonio Augusto F. O feitiço das reformas curriculares no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 2, p. 15-21, 2022.

CRUZ, Cleidiane Guedes; GOMES, Érica Karen Araújo; ALMEIDA, Ana Paula Silva. Reprovação e Baixo Desempenho na Matemática: Desafios a Serem Superados. **Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa**, v. 5, 2019.

ISABEL, Miguel Boa; SANTOS, Lucíola Licínio; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. A face oculta da avaliação em Angola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 77, p. 446-471, 2020.

JÁUREGUI, M. Los medios de evaluación del aprendizaje utilizados por los docentes de Introducción a la Física y a la Química en escuelas secundarias técnicas. Tesis del Centro de Investigaciones Pedagógicas y Sociales”. **Compilación de resúmenes analíticos en educación**. Dirección General de Posgrado e Investigación Educativa. Secretaría de Educación Jalisco, 2002.

PINHEIRO, Silvia Nara Siqueira et al. Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural?. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 82-90, 2020.

PRIOSTE, Cláudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

ROCHA, Fernanda Cristina Campos da; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Repetência e reprovação na implementação da escola graduada: emergência e significados históricos. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74535, 2021.

MELO, Alessandro de; MAROCHI, Ana Claudia. Cosmopolitismo e performatividade: categorias para uma análise das competências na Base Nacional Comum Curricular. **Educação em Revista**, v. 35, p. e203727, 2019.

MENDONÇA, Jonas Alves Bezerra de. **O fracasso escolar**: algumas considerações sobre o papel da escola. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

MERCADO, Josefina. La relación entre las actitudes de los maestros, las actitudes de los alumnos y el éxito escolar en Matemáticas. **VI Congreso Nacional de Investigación Educativa**. Manzanillo, 2002.

PAULILO, Andre Luiz; GIL, Natália de Lacerda. **Fracasso escolar**: debates sobre reprovação e evasão na escola brasileira no século XX. O rendimento da escola brasileira em questão. São Paulo: Feusp, 2019. p. 24-45, 2019.

POPKEWITZ, Thomas. Estudos curriculares, história do currículo e teoria curricular: a razão da razão. **Em Aberto**, v. 33, n. 107, 2020.

SILVA, Patricia Barbosa da. **Estudo sobre o exame de suficiência e os índices de reprovação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

VAZQUEZ M. La incidencia de la formación docente en el rendimiento escolar. Tesis de la Maestría en Ciencias de la Educación, del Instituto Superior de Investigación y Docencia para el Magisterio. **Compilación de resúmenes analíticos en educación**. Dirección General de Posgrado e Investigación Educativa. Secretaría de Educación Jalisco, 2002.

VIDAL, Lúcio Ângelo; CUNHA, Cristiano Rocha. A reprovação nas disciplinas de Física da Engenharia causada pela ausência de bases Matemáticas nos Ensinos Fundamental e Médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 510-521, 2019.